

CONSUMO DE LEITE NA REGIÃO SUL

GISELE CRISTINE HARTWIG¹; JULIA MARTINS RODRIGUES²; TAÍS HELENA KIVEL³; CASSIO CASSAL BRAUNER⁴

¹*Universidade Federal de Pelotas/FAEM/Curso de Zootecnia – giselehartwig@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas/FAEM/Curso de Zootecnia – juliamrbailon@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas/FAEM/Curso de Zootecnia – taiskivel_3@hotmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas/FAEM – cassiocb@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Um dos principais produtos agropecuários no Brasil e no mundo o leite tem importante papel não só economicamente, mas também como um dos alimentos mais completos e fundamentais na alimentação humana (MALLMANN, 2011). Um estudo realizado pela FAO (Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação) em 2005 revelou que o consumo e a produção de lácteos estariam em queda nos países desenvolvidos e em crescimento nos países em desenvolvimento. O envelhecimento da população, a busca por alimentos saudáveis, a homogeneização do consumo mundial e o crescimento do consumo de novos produtos substitutos do leite são tendências que afetam o mercado de lácteos (MUZILLI, 2008). Desta maneira, descobrir o perfil do consumidor torna-se de extrema importância, sendo possível traçar ações que colaborem para o desenvolvimento da produção e do consumo de leite e seus subprodutos.

Outro fator que influencia em grande escala o consumo desses produtos, em especial o leite, são os casos de adulteração do mesmo, que provocaram uma crise sem precedentes na cadeia leiteira resultando em laticínios fechados, suspensão de pagamento a produtores e queda no preço do produto. Com a imagem manchada e a estrutura estremecida, o setor tem o desafio de recuperar a sua credibilidade (EXAME, 2015).

Apesar de os episódios que envolveram as fraudes no leite terem surtido uma grande repercussão, os consumidores não diminuíram significativamente a compra do produto, porém os deixaram mais atentos às marcas melhor conceituadas e que não tiveram problemas ou envolvimento com as fraudes. Estas marcas inclusive verticalizaram a sua demanda e aumentaram o preço da sua linha de produtos (ARMANJE, 2014).

Com base nesses fatos, o presente trabalho teve como objetivo identificar o perfil e as preferências dos consumidores de leite na região Sul, avaliando sua percepção sobre os diferentes atributos do leite e sua variação na composição, mensurando o quanto esse fator altera a confiança do consumidor sobre o produto final.

2. METODOLOGIA

Para a realização do presente trabalho utilizou-se de um questionário desenvolvido a partir da plataforma do programa *Google Forms*, composto por nove questões de múltipla escolha. A aplicação do questionário ocorreu de forma *online* através da rede social Facebook.

Como objetivo principal, a partir das questões buscou-se ter conhecimento sobre os hábitos de consumo de leite pela população da região Sul, bem como seu

conhecimento sobre os benefícios nutricionais e alterações na composição do produto. De forma positiva, o trabalho exercitou o conhecimento das pessoas e despertou a curiosidade sobre o assunto, alcançando-se um total de 642 questionários aplicados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A caracterização da população amostral foi divida em três itens, sendo eles: sexo, idade e escolaridade. Dentre os 642 entrevistados na pesquisa, 512 (79,8%) eram do sexo feminino e 130 (20,2%), do sexo masculino. Utilizou-se a mesma proporção de entrevistados para a variável idade, sendo os resultados: 35,4% com idade entre 21 e 25 anos, 20,9% acima de 35 anos, 16,8% com idade entre 26 e 30 anos, 16,2% entre 16 e 20 anos e 10,6% com idade entre 30 e 35 anos.

Observa-se que, mesmo o leite sendo um alimento recomendado para crianças, este faz parte do hábito alimentar de grande parte da população acima dos 21 anos. Mesmo assim, as percentagens dos resultados concordam com outros autores, onde a partir de questionários de frequência alimentar, apontaram que o consumo de leite pela população adulta era inferior ao recomendado (IBGE, 2010).

Ressalta-se que, dentre as sete classificações de escolaridade designadas, a maioria possuía ensino superior incompleto (48,1%), seguido de pós-graduação (16,8%), ensino superior completo (16,2%) e ensino médio completo (11,8%). Enquanto isso, apenas 2%, 2,3% e 2,5% dos entrevistados possuía o ensino fundamental completo, ensino fundamental incompleto e ensino médio incompleto, respectivamente. Esses resultados apontam que, pessoas com maior nível de escolaridade possivelmente sejam mais informadas acerca dos benefícios e da importância do consumo de lácteos para a saúde, sobretudo para a saúde óssea, o que poderia explicar essa relação (MUNIZ, 2015).

Em relação aos consumidores, 505 pessoas (78,7%) responderam que consomem leite (Figura 1). Ainda, as constantes veiculações sobre investigações de fraudes no leite parecem não ter tido efeito sobre o consumo do produto.

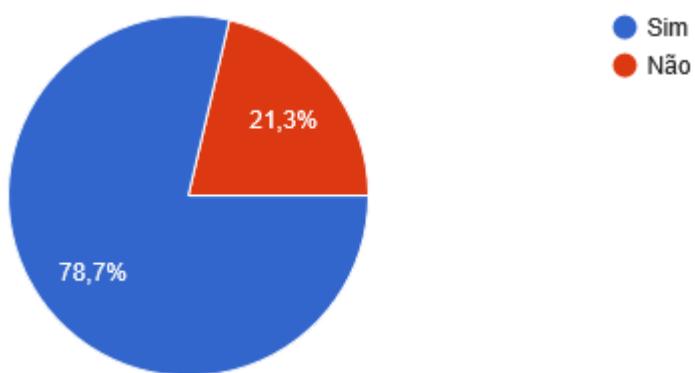


Figura 1. Consumidores e não consumidores de leite

No que se refere aos entrevistados que possuem o hábito de consumo, questionou-se sobre a frequência de ingestão, sendo as opções: todos os dias, de duas a três vezes por semana, de quatro a cinco vezes por semana, raramente e não tomo leite. Considerando a possibilidade de assinalar múltipla escolha, obtiveram-se os seguintes resultados: 37,1% todos os dias, 23,8% de duas a três

vezes por semana, 14% de quatro a cinco vezes por semana, 15,7% raramente e 9,3% não tomo leite (Figura 2).

Esses resultados chamam a atenção, pois, o organismo humano necessita de grandes quantidades de cálcio circulantes, principalmente pela função deste mineral na atividade do metabolismo ósseo. Sabendo-se que o leite é o principal alimento fonte de cálcio para a nutrição humana (FAO, 2013), pode-se verificar que a percentagem da população não consumidora de leite ou consumidora de baixa frequência, podem estar desenvolvendo insuficiência deste mineral no organismo (FREIRE, 2009).

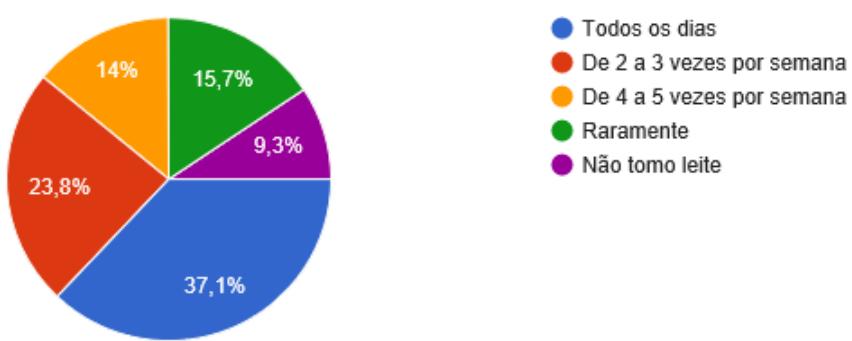


Figura 2. Frequência de consumo de leite

Com relação ao preço pago ao leite pelo consumidor, 69,3% responderam que acham o valor elevado e 30,7% responderam que o valor é acessível.

Sobre as notícias envolvendo fraudes na composição do leite foi questionado se as alterações diminuíram a confiança dos entrevistados sobre o produto e foi obtido o seguinte resultado: 56,1% responderam que sim, 12,5% responderam que não e 31,5% responderam que procuram se informar se a empresa da qual obtêm o produto foi envolvida em alguma fraude. Ainda sobre as alterações feitas por algumas empresas, foi questionado se os entrevistados deixariam de consumir o leite por conta de fraudes, o resultado foi 61,7% respondendo que sim, 30,8% não deixariam de consumir e 7,5% não possuem o hábito de consumir leite.

Considerando que o consumo de leite e seus derivados merecem destaque por constituírem um grupo de alimentos de grande valor nutricional, uma vez que são fontes consideráveis de proteínas de alto valor biológico, além de conterem vitaminas e minerais, foi questionado se os entrevistados acreditam que o consumo de leite é importante para o desenvolvimento do corpo e obtiveram-se as seguintes respostas: 518 pessoas (80,7%) responderam que sim e 124 pessoas (19,3%) responderam que não. Mais uma vez evidencia-se a falta de conhecimento da população ou influência cultural já discutida anteriormente.

4. CONCLUSÕES

Com base nos dados apresentados, constatou-se que mesmo com um consumo de leite relativamente expressivo, a população ainda apresenta carência de conhecimento sobre o produto lácteo, deixando assim de consumi-lo assiduamente. Outro fator analisado, as fraudes no setor lácteo apontaram de maneira geral que os consumidores sentem-se receosos no ato da compra por

terem consciência que uma alteração na composição do produto acabará colocando em risco a saúde de sua família.

Além de todos estes fatores observou-se que a maior parte dos entrevistados acha o valor do leite abusivo, o que faz com que o consumo também seja reduzido, em virtude da população destinar sua renda mensal à compra de outros alimentos os quais julgam ser prioritários.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARMANJE, 2014 Jornal Gazeta Regional. **Muda o perfil dos consumidores na hora de comprar o leite**, Acessado em 30 abr. 2016. Online. Disponível em: <http://noroestenoticias.com.br/publicacao-14226-news2.fire>

BRASIL. Ministério da Saúde. **Alimentação Saudável: princípios e considerações**, Brasília: Ministério da Saúde, 2004. Acessado em: 27 jul, 2016. Online. Disponível em: www.saude.gov.br/alimentacao.

EXAME, 2015 Revista Digital. **Setor lácteo tenta recuperar credibilidade no RS**, Acessado em 02 ago. 2016. Online. Disponível em: <http://exame.abril.com.br/economia/noticias/setor-lacteo-tenta-recuperar-credibilidade-no-rs>

FAO – Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura **Milk and dairy products in human nutrition**. Rome, 2013.

FREIRE, S.; COZZOLINO, S.M.F. **Impacto da Exclusão do Leite na Saúde Humana**. In: ANTUNES, A.E.C.; PACHECO, W.T.B.; editores **Leite para Adultos – Mitos e Fatos Frente à Ciência**. São Paulo: Varela; n.1, p.229-242, 2009.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009. **Avaliação nutricional da disponibilidade domiciliar de alimentos no Brasil**. Rio de Janeiro, 2010.

MALLMANN, E.; CAVALHEIRO, M.; MELLO, P.; MAGRO, D.; MIRITZ, L.D.; CORONEL, D.A. **Caracterização do consumo de leite no Município de Palmeira das Missões– RS. 2011**

MOLINA, G.; PELISSARI, M.F.; FEIHRMANN, A.C. **Perfil do consumo de leite e produtos derivados na cidade de Maringá, Estado do Paraná**. Maringá 2010;

MUNIZ, L.C.; MADRUGA, S.W.; ARAÚJO, C.L. **Consumo de leite e derivados entre adultos e idosos no Sul do Brasil: um estudo de base populacional**. Ciência do leite, 2015. Acessado em: 05 ago 2016. Disponível em: <http://cienciadoleite.com.br/noticia/3380/consumo-de-leite-e-derivados-entre-adultos-e-idosos-no-sul-do-brasil-um-estudo-de-base-populacional>

MUZILLI, O.; CAMARGO, P.C.; III. FILHO, C.P.; BELTRÃO, L.V. **Desenvolvimento de conhecimentos e inovações tecnológicas para a cadeia produtiva do leite: termos de referência para a região Sul do Brasil**. Rede de Inovação e Prospecção Tecnológica para o Agronegócio - RIPA, 92p. 2008.